



O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO AOS PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS E A PERCEPÇÃO DOS CIRURGIÕES DENTISTAS E RESPONSÁVEIS/CUIDADORES

Ênio Figueira Junior¹, Leonardo Ribeiro da Silva² e Yasmin da Fonseca Brunorio Solidão²

RESUMO

Introdução: Os Pacientes com Necessidades Especiais (PNE's) necessitam de uma atenção odontológica diferenciada do habitual devido a algumas limitações pertinentes a sua condição. Algumas vezes, por falta de capacidade teórico-prático do profissional e falta de conhecimentos básicos dos responsáveis/cuidadores, surgem problemas no atendimento odontológico, que como consequência, implicam na saúde bucal e na qualidade de vida desses indivíduos. **Objetivo:** Verificar as principais dificuldades e problemas encontrados pelos cirurgiões-dentistas no atendimento odontológico dos PNE's, e demonstrar a importância do apoio dos responsáveis/cuidadores na preservação da saúde bucal desses pacientes no âmbito familiar. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo do tipo transversal de natureza quantitativa, com coleta de dados, sendo realizado entre Julho e Setembro de 2019, englobando cirurgiões-dentistas e responsáveis/cuidadores dos PNE's, nos municípios de Valença e Rio das Flores/RJ, a partir de um questionário semiestruturado. **Resultados:** A maioria dos dentistas afirmou estar preparada e bem capacitada para o atendimento aos pacientes com necessidades especiais (PNE's), direcionando uma assistência odontológica diferenciada e multidisciplinar. Além disso, os responsáveis afirmaram conhecer a síndrome/doença dos pacientes, que sabiam promover a saúde bucal, e que a qualidade da atenção odontológica é de boa qualidade, porém com algumas ressalvas, principalmente em questões de encontrar um local que oferta e realiza a atenção aos PNE's. **Conclusão:** As condições ofertadas pela assistência odontológica aos PNE's somadas a constante comunicação com os responsáveis/cuidadores, configura-se uma atenção odontológica de excelência, proporcionando a manutenção da qualidade de vida geral e oral desses indivíduos.

Palavras-chave: Cirurgiões-dentistas, pacientes especiais, conduta profissional, cuidadores.

¹ Docente, UNIFAA

² Discente em Odontologia – UNIFAA

DENTAL CARE TO PATIENTS WITH SPECIAL NEEDS AND THE PERCEPTION OF DENTISTS AND RESPONSIBLE/CAREGIVERS

ABSTRACT

Introduction: Patients with Special Needs (PNE's) need dental care differentiated from the usual one due to some limitations relevant to their condition. Sometimes, due to the lack of theoretical-practical capacity of the professional and lack of basic knowledge of those responsible / caregivers, problems arise in dental care, which, as a consequence, imply oral health and the quality of life of these individuals. **Objective:** To verify the main difficulties and problems encountered by dental surgeons in dental care for PNE's, and to demonstrate the importance of the support of guardians / caregivers in preserving the oral health of these patients in the family context. **Materials and Methods:** This is a cross-sectional study of a quantitative nature, with data collection, being carried out between July and September 2019, involving dental surgeons and PNE's responsible / caregivers, in the municipalities of Valença and Rio das Flores / RJ, based on a semi-structured questionnaire. **Results:** Most dentists said they were prepared and well trained to assist patients with special needs (PNE's), directing differentiated and multidisciplinary dental care. In addition, those responsible said they knew the patients' syndrome / disease, who knew how to promote health oral care, and that the quality of dental care is of good quality, but with some caveats, especially in matters of finding a place that offers and provides care to PNE's. **Conclusion:** The conditions offered by dental care to the PNE's added to the constant communication with the responsible / caregivers, is an excellent dental care, providing the maintenance of the general and oral quality of life of these individuals.

Keywords: Dental surgeon, special patients, professional conduct, caregivers

INTRODUÇÃO

Os indivíduos com necessidades especiais estão presentes em todas as partes do mundo, sendo mencionados há séculos pelas civilizações. Durante todo esse tempo, essa parte da população ganhou diferentes nomeações, onde muitas delas afirmavam que esses indivíduos eram inúteis para a sociedade devido às particularidades apresentadas por cada um, que para a época era considerada fora da normalidade. Através dos anos, esse paradigma vem sendo quebrado pelas populações, visto que, atualmente os indivíduos portadores de necessidades especiais estão sendo cada vez mais inseridos na sociedade. Hoje as terminologias usadas para definir esses indivíduos, que no passado era usado “pacientes excepcionais” foram substituídas por uma expressão mais abrangente, englobando os mais variados tipos de desvios, podendo ser físicos, intelectuais, sensoriais e/ou

sociais, onde hoje esses indivíduos são considerados “pacientes especiais”. Na esfera da saúde, direcionando para a área odontológica, os pacientes especiais são referidos como “pacientes com necessidades especiais”, sendo considerada mais abrangente e elucidativa (HADDAD, 2009).

A Organização das Nações Unidas (ONU) conceitua pessoa com deficiência aquela que tem impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem atrapalhar sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas.

A Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais foi instituída pelo Conselho Federal de Odontologia em 2001. Ainda se passando 19 anos, se formam profissionais inseguros e pouco capacitados para o atendimento. Sendo assim, o tratamento desses pacientes ainda sofre muita resistência por parte dos profissionais da saúde, por vários motivos tais como: a falta de experiência profissional e/ou educacional, carência de infraestrutura adequada para prestar a atenção básica, falta de auxílio no atendimento ou em muitas vezes por medo da reação desses pacientes frente ao atendimento, associado à falta de colaboração do núcleo familiar e ao despreparo dos cuidadores desses pacientes.

Normalmente os cuidadores expressam a falta de preparo para realizar os cuidados necessários, por falta de conhecimento e habilidade, quase sempre exigidos pelas atividades a serem desenvolvidas, o que pode fragilizar a situação dos PNE's (SANTOS et al., 2009). Outro fato pode estar relacionado à condição socioeconômica, ao desconhecimento das ações e serviços de saúde, a não colaboração do paciente, desmotivação dos cuidadores e despreparo do dentista no atendimento (QUEIROZ et al., 2014).

Segundo Haddad (2009) é de suma importância o envolvimento e o comprometimento dos responsáveis/cuidadores nas atividades e ações de saúde buscando a melhoria na qualidade de vida junto ao apoio de uma equipe multiprofissional, no desenvolvimento de intervenções que diminuam os problemas de saúde atuais e também minimizem a possibilidade de problemas futuros, sendo imprescindível na manutenção da qualidade da saúde bucal e principalmente na qualidade de vida desses pacientes.

O atendimento odontológico nesses pacientes deve ser movido por uma assistência individualizada, interdisciplinar e altamente criteriosa (GUEDES-PINTO, Revista Saber Digital, v. 13, n. 1, p. 218 - 231, 2020

2009), necessária para o bem-estar desses pacientes, além do suporte familiar. Apesar de todos esses fatores serem de extrema importância no planejamento do tratamento odontológico, outros fatores, como infraestrutura do ambiente de atendimento, o conhecimento teórico-prático do cirurgião-dentista e do responsável/cuidador nas ações preventivas e de promoção da saúde oral desses pacientes, também se revestem de grande importância. Portanto, é preciso uma abordagem interdisciplinar, trabalhando com os responsáveis/cuidadores envolvendo-os no processo de educação em saúde, tornando-os cooperadores ativos para o sucesso do tratamento, já que o mesmo tem como objetivos principais a prevenção e a promoção de saúde para os pacientes com necessidades especiais.

Esse trabalho tem como fim mostrar, a partir de uma pesquisa com coleta de dados, as principais dificuldades e problemas encontrados pelos cirurgiões-dentistas no atendimento odontológico dos PNE's, associados à importância da atuação dos responsáveis/cuidadores na preservação da saúde.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo transversal de natureza quantitativa, com coleta de dados, sendo realizado entre Julho e Setembro de 2019, englobando cirurgiões-dentistas e responsáveis/cuidadores dos pacientes com necessidades especiais (PNE's), nos municípios de Valença e Rio das Flores, ambas cidades do Estado do Rio de Janeiro, a partir de um questionário semiestruturado. Questionário esse, que compreendia aspectos sócios demográficos, informações referentes ao atendimento ofertado a esses pacientes, aspectos gerais sobre a formação e percepção dos cirurgiões dentistas perante o atendimento, além da coleta de dados relacionada ao conhecimento básico dos responsáveis/cuidadores em promover os cuidados referentes à saúde bucal dos PNE's. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética do curso de Medicina do UNIFAA, sob parecer nº 3.323.402.

Foram incluídos no estudo 20 cirurgiões-dentistas, os quais foram submetidos à um questionário semiestruturado com 11 perguntas inerentes ao atendimento prestado aos PNE's (Quadro 1). Em relação aos responsáveis/cuidadores, foram entrevistados 20 indivíduos com um questionário modulado com 6 questões referentes ao conhecimento básico sobre a saúde dos indivíduos com necessidades especiais e a qualidade da assistência odontológica ofertada para essa população (Quadro 2).

Revista Saber Digital, v. 13, n. 1, p. 218 - 231, 2020

Aos dois grupos foi apresentado um questionário sócio demográfico. Tanto os cirurgiões-dentistas como os responsáveis/cuidadores foram instruídos sobre o presente estudo, e mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), foi disponibilizado os questionários para os participantes.

Quadro 1 – Questionário (Cirurgião-Dentista)

1 - Em Relação ao atendimento as PNEs (**Pacientes com necessidades Especiais**):

a) Você já atendeu PNEs? Sim () Não ()

b) Você atenderia PNEs? Sim () Não ()

2 – Em relação ao atendimento odontológico aos PNEs;

a) Realiza e executa o exame clínico e o tratamento indicado

b) Realiza somente o exame clínico e encaminha o paciente para outro profissional

c) Passa o caso para outro profissional, pois não se sente apto para atender.

3 - Dá orientações de promoção de saúde bucal para o paciente/responsável durante o atendimento?

Sim () Não ()

4 – Sente-se capacitado para atender esses pacientes? Sim () Não ()

5 – Você teve alguma disciplina na graduação que abordasse o atendimento aos PNEs?

Sim () Não ()

A) Como você avalia a disciplina? Ótima () Defasado ()

Regular () Não respondeu ()

6 – Você participaria ou já participou de curso/capacitações que abrangesse o atendimento a PNEs?

Sim () Não ()

7 – Segundo a sua opinião, qual é a grande dificuldade no atendimento desses pacientes?

a) falta de conhecimento em relação ao atendimento

b) dificuldade de controle do paciente devido as suas limitações

c) falta de infraestrutura adequada para o tratamento

d) receio em atender esses pacientes e) falta de cooperação e conhecimento dos pais

8 – O atendimento a esses pacientes deve ter um acompanhamento multidisciplinar?

Sim () Não ()

9 – Você acha importante no atendimento odontológico conhecer o problema/doença dos PNEs?

Sim () Não ()

10 – Em sua opinião, os PNEs devem ter um atendimento odontológico diferenciado, devido a suas limitações físicas, mentais, emocionais? Sim () Não ()

11 – Em sua opinião, é muito importante a participação dos responsáveis/cuidadores na manutenção da saúde oral aos PNEs? Sim () Não ()

Quadro 2 - Questionário (Responsável/Cuidadores)

1 - Você conhece a doença que seu filho/paciente apresenta? Sim () Não ()

2 – Em relação ao modo de realizar a higienização bucal no âmbito familiar, você:

a) Sabe fazer c) Não sabe fazer, mais gostaria de aprender

b) Não sabe fazer

3 – O cirurgião-dentista ensina a maneira correta de fazer a higienização bucal de seu filho?

Sim () Não ()

4 – Existe assistência odontológica prestada ao paciente com necessidade especial na sua região?

Sim () Não ()

5 - Como você avalia o atendimento odontológico que é ofertado ao seu filho?

a) Ruim c) Bom

b) Regular d) Ótimo

6 - Considerando os equipamentos odontológicos, a organização dos materiais e instrumentais, sua limpeza e toda a estrutura física do consultório, como você avalia esse ambiente de atendimento?

a) Ruim c) Bom

b) Regular d) Ótimo

Após a coleta dos dados foi montado, em planilhas do software Microsoft Excel, um banco para uma melhor organização e apresentação dos dados obtidos na pesquisa de campo. Os dados obtidos foram contabilizados nas planilhas por meio de análises estatísticas descritivas, demonstrando valores relativos e absolutos dos resultados encontrados; alguns casos foram elucidados através de gráficos. Simultaneamente a essa etapa, foram iniciadas pesquisas bibliográficas na literatura e nos bancos de dados Google Acadêmico, Lilacs, Scielo, BVS-Odontologia, Periódicos e Pudmed, de artigos publicados no período compreendido entre 2004 a 2017, em português e que abordassem assuntos sobre a atuação odontológica aos pacientes com necessidades especiais, e a importância da assistência dos responsáveis/cuidadores no tratamento odontológico.

RESULTADOS

Em relação aos cirurgiões-dentistas, foram entrevistados 10 indivíduos do sexo masculino e 10 do sexo feminino, com idade entre 25 e 65 anos. Todos especialistas das mais diversas áreas odontológicas, exceto pela especialidade de atendimento a pacientes com necessidades especiais (PNE's), os quais foram excluídos da pesquisa. Iniciando com os resultados da pesquisa, em relação ao atendimento aos PNE's, os 20 participantes afirmaram que já atenderam esses pacientes (100%) e 18 entrevistados (90%) afirmaram que atenderiam novamente os pacientes se fosse necessário.

Na formatação da assistência odontológica ofertada, 13 participantes (65%) afirmaram que realizariam e executariam o exame clínico e o tratamento indicado, 6 participantes (30%) afirmaram que fariam somente o exame clínico e encaminharia o paciente para um profissional especializado e apenas 1 participante (5%) optaria em passar o caso para outro profissional, por não se sentir apto para realizar o atendimento (Figura 1).

Quando abordados sobre a capacidade em atender esses pacientes, apenas 4 entrevistados (20%) afirmaram não se sentirem aptos para realizar a assistência odontológica nos PNEs. E em questões sobre a importância de se prestar um atendimento diferenciado seguindo as distinções de cada paciente especial, 16 participantes (80%) corroboraram positivamente para esses tópicos.

Figura 1- Conduta dos Cirurgiões-dentistas entrevistados frente a um atendimento de um Paciente com Necessidades Especiais (PNE's)



Em relação aos questionamentos sobre a oferta da orientação de promoção de saúde bucal para os PNE's e para os responsáveis durante o atendimento, no acompanhamento multidisciplinar desses pacientes na assistência médico-odontológica, sobre a importância do conhecimento da síndrome/doença portadas por esses pacientes, e se é importante a participação dos responsáveis/cuidadores na manutenção da saúde bucal dos PNE's, os 20 participantes (100%) responderam positivamente para os tópicos supracitados.

Nas questões pedagógicas e disciplinares, apenas 4 entrevistados (20%) não tiveram uma disciplina na graduação que abordasse o atendimento a esses pacientes. Posteriormente, dos 16 participantes (80%) que tiveram a disciplina, 12 a avaliaram como ótima e 4 como regular. No item correspondente às situações de participação em cursos/capacitações com ênfase na assistência aos PNE's, 12 questionados (60%) responderam que participaram/participariam e 8 participantes (40%) responderam negativamente a questão.

Por fim, no item referente às principais dificuldades no atendimento aos pacientes com necessidades especiais, onde nele o entrevistado poderia optar por até duas assertivas, foi obtido um total de 31 respostas, e segundo os resultados as duas

maiores dificuldades no atendimento seria a dificuldade de controle do paciente devido as suas limitações (29%) e a falta de cooperação e conhecimento dos pais (23%), seguida pela falta de infraestrutura adequada para o tratamento (19%), a falta de conhecimento em relação ao atendimento (16%) e por último, o receio em atender esses pacientes (13%). Os resultados encontrados nos itens supracitados são demonstrados no gráfico abaixo.

Figura 2 – Dificuldades relatadas pelos Ciorurgiões-dentistas frente ao atendimento de Pacientes com Necessidades Especiais (PNE's)



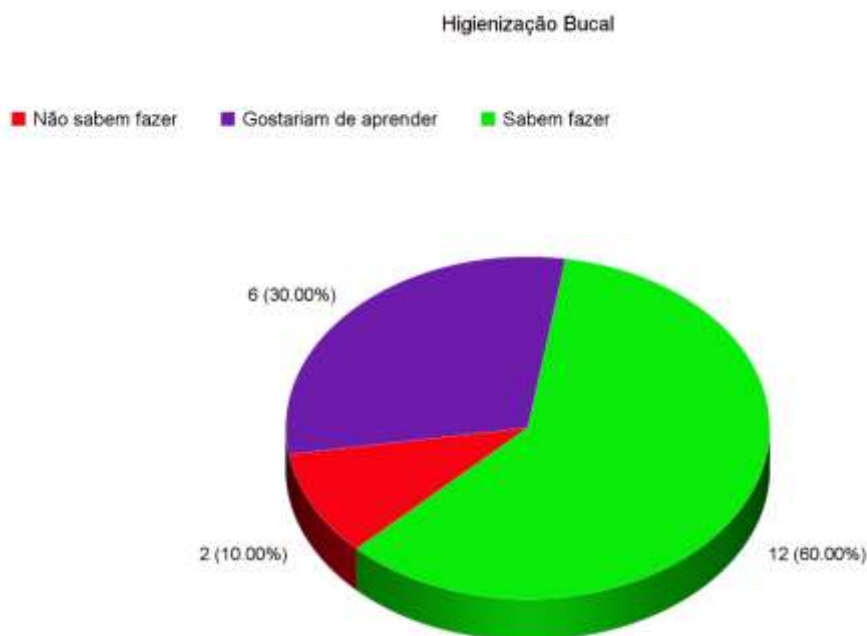
Com relação a entrevista com os cuidadores/responsáveis, participaram 20 pessoas sendo 5 do sexo masculino (25%) e 15 do sexo feminino (75%), com idades entre 21 e 81 anos. Doze participantes informaram ter estudado até o ensino fundamental (60%), 6 possuíam o ensino médio incompleto (30%) e apenas 2 possuíam o ensino superior incompleto (10%). A média de filhos para os entrevistados ficou em 3 filhos/entrevistado. Cem por cento (100%) dos entrevistados possuíam uma renda mensal de um salário mínimo.

A partir da mensuração dos resultados, em relação ao conhecimento da síndrome/doença por parte do cuidador, 17 entrevistados afirmaram conhecer a

doença/síndrome e apenas 3 não sabiam. Quando perguntados se sabiam fazer a higienização bucal, 12 cuidadores/responsáveis (60%) afirmaram saber fazer a higienização e 8 entrevistados (40%) que não sabiam. Entretanto, desses 8 participantes, 6 disseram que gostariam de aprender a fazer a higienização (Figura 3).

Questionados sobre se já foram ensinados pelo dentista a fazer a higienização oral dos pacientes, 13 participantes afirmaram que já foram orientados.

Figura 3 – Grau de conhecimento sobre higienização bucal relatado pelos Cuidadores



Em relação à qualidade do atendimento prestado pelos dentistas aos PNE's, 9 afirmaram ser boa, 6 ótima e 5 relataram que o atendimento é regular. Nenhum dos entrevistados afirmou que a assistência prestada pelo dentista é de péssima qualidade. Por fim, tratando de questões como acessibilidade, conforto, estrutura de atendimento oferecido aos PNE's, 11 cuidadores/responsáveis afirmaram ser de boa qualidade, 6 afirmaram ser de ótima qualidade e apenas 2 entrevistados afirmaram

ser regular. Nesse quesito, nenhum questionado optou pela assertiva de péssima qualidade e apenas 1 optou por não responder essa pergunta.

DISCUSSÃO

Apenas em 2001 o Conselho Federal de Odontologia homologou a especialidade em Odontologia para Pacientes com Necessidades, portanto, trata-se de uma área “recente” que ainda possui poucos profissionais capacitados, o que contribui para a defasagem nos centros de apoio especializado, que devem ser bem equipados e adaptados para receber esses pacientes garantindo um atendimento odontológico de qualidade, com excelente recepção social e que seja acessível aos usuários.

Ainda existem lacunas nos currículos dos cursos de odontologia com relação à formação do profissional para atender PNE's, resultando em profissionais inseguros e pouco capacitados no atendimento (QUEIROZ et al., 2014). Como aponta Domingues et al. (2015), a qualificação, já nos cursos de graduação, proporciona um aprendizado não apenas técnico, mas também na forma de acolher esses pacientes, para que esses profissionais atuem com segurança ao se depararem com uma diversidade de patologias que acometem cada indivíduo de forma única.

O atendimento multidisciplinar é importante para o entendimento da situação do paciente no geral, e facilita o atendimento odontológico. Além disso, é imprescindível que o atendimento odontológico seja realizado com profissionais preparados e confiantes no atendimento. Equipes multidisciplinares podem auxiliar, principalmente no diagnóstico da situação do paciente, informando sobre as condições patológicas do indivíduo que será atendido.

Enfatizando os resultados encontrados na pesquisa, a maioria dos responsáveis/cuidadores (cerca de 60%) são do sexo feminino, o que corrobora as conclusões de Tomomitsu et al. (2014) e Fernandes et al. (2013) que afirmam que, na totalidade dos casos, as mulheres atribuem a si o trabalho de cuidadoras dos pacientes com necessidades especiais (PNE's). Isso mostra que a figura feminina ou materna é fortemente associada ao aprendizado de anos de gerações na sociedade em que cabia a mulher a responsabilidade de cuidar da sua moradia e/ou dos membros da família. Entretanto, um fator importante nesses casos é o desenvolvimento emocional e psicológico da mulher, sendo representada por

emoções de afeto, amorosidade, paciência, atribuições essas, que conferem vantagem na escolha de um cuidador.

No âmbito familiar dos PNE's, quanto menores os níveis de escolaridade e socioeconômico dos responsáveis, maiores as chances de apresentarem uma saúde bucal mais deficitária. Sendo que esses fatores corroboram a falta de informações sobre a saúde bucal e no bom desenvolvimento do tratamento odontológico. (SAMPAIO; CESAR; MARTINS, 2004).

É salientado que o perfil escolar dos responsáveis/cuidadores é importante para o perfil epidemiológico, pois podem influenciar diretamente na compreensão dos cuidados recomendados pela equipe de saúde (GARRIDO; MENEZES, 2004, pp.835-41). Por fim, a baixa situação financeira das famílias dos PNEs também tem grande efeito no problema supracitado. Geralmente os familiares costumam gastar além da renda mensal para a saúde geral dos PNEs e, dessa forma, a assistência odontológica fica em segundo plano (MARTINEZ et al., 2011).

Outro fator importante para a assistência odontológica desses pacientes especiais é o conhecimento dos responsáveis/cuidadores na prestação das ações de higienização da cavidade oral. O tratamento deve ser continuado fora do consultório odontológico, devido a todas as variantes e limitações apresentadas por esses indivíduos. Tratamento esse, voltado a ações preventivas e curativas, garantindo uma intervenção odontológica, direcionada a promoção da saúde desses indivíduos.

Nessa etapa é imprescindível o aporte dos profissionais da saúde na educação dos responsáveis/cuidadores. Desse modo, é fundamental que os profissionais orientem os responsáveis quanto à manutenção da higiene bucal, não somente a hábitos relacionados à saúde bucal, mas no sentido de ajuda-los a compreender e planejar procedimentos de prevenção acessíveis a sua rotina diária (OLIVEIRA; GIRO, 2011), sendo de suma importância a conscientização dos responsáveis/cuidadores no que diz respeito ao cuidado da saúde bucal e bem estar geral dos PNE's (FRANÇA, 2012).

Derradeiramente as citações acima, meios relacionados à estrutura física e social do atendimento ofertado, a comodidade dos usuários e os meios de acessibilidade ao local de atendimento, devem ser ponderados como pontos chaves na boa qualidade da assistência odontológica, visto que, muitos usuários deixam de buscar o atendimento principalmente pela falta de acessibilidade adequada aos PNE's e aos responsáveis/cuidadores. Os aspectos como a região onde habitam, demanda

de vagas disponíveis, indicação de outros profissionais, acesso ao local de atendimento e custo do tratamento, também estão ligados à condição bucal dos PNE's (MEDRADO; SILVA, 2015).

Reiterando todas as afirmações, pode-se dizer que além das dificuldades socioeconômicas, e as necessidades de acessibilidade para o atendimento, a falta de compreensão/interesse ou a resistência dos responsáveis/cuidadores na atenção da saúde bucal são atributos importantes na qualidade da assistência odontológica, o que afeta principalmente a saúde geral e bucal dos PNE's (NUNES et al., 2017).

CONCLUSÃO

Pode-se afirmar que os resultados obtidos nessa pesquisa, podem ser considerados positivos, visto que, a maioria dos dentistas afirmou estarem preparados e bem capacitados para o atendimento aos pacientes com necessidades especiais, direcionando uma assistência odontológica diferenciada e com o apoio multidisciplinar de outras áreas da saúde ou não, de acordo com os distúrbios e/ou limitações de cada um. Além disso, os responsáveis/cuidadores foram bem contundentes afirmando que conheciam a síndrome/doença dos pacientes, que sabiam promover a saúde bucal dos pacientes e em relação às estruturas físicas referentes ao local do atendimento como comodidade, acessibilidade, mobilidade e na qualidade da própria atenção odontológica realizada pelo profissional da saúde, foi na sua maioria de boa qualidade, porém com algumas ressalvas, principalmente em questões de encontrar um local que oferta e realiza o atendimento aos PNE's. Sendo assim, é importante a oferta de um atendimento odontológico que atenda todas as necessidades dos PNE's e que atue na melhoria da comunicação com os responsáveis/cuidadores, definindo uma atenção odontológica precoce, preventiva e promocional ao paciente especial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOMINGUES, N. B. et al. Caracterização dos pacientes e procedimento executados no serviço de atendimento a pacientes com necessidades especiais da Faculdade de odontologia de Araraquara - UNESP **Rev Odontol UNESP**, v. 44, n. 6, p. 345-50, 2015.

FERNANDES, B. C. W. et al. Influencia das orientações fisioterapêuticas na qualidade de vida e na sobrecarga de cuidadores. **Fisioter Mov**, v. 26, n. 1, p. 151-8, 2013.

FRANÇA, D. C. C. **Variação de normalidade e patologias e atologias em um Centro odontológico especializado do Brasil**. Tese doutorado, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba [S.n]; 2012; 171f.

GARRIDO R, MENEZES PR. Impacto em cuidadores de idosos com demência atendida em um serviço psicogeriátrico. **Rev Saúde Publi**, v. 38, n. 6, p. 835 – 41, 2004.

GUEDES-PINTO. **Fundamentos de Odontologia – Odontopediatria**. Santos e Gen 2009. 1º edição, p 415

HADDAD, A. S. **Odontologia para pacientes com necessidades especiais**. Santos 2009. 1º edição, p 710 – 718.

MARTINEZ-MENCHACA, H. R.; TREINO-ALANÍS, G.; RIVERA-SILVA, G. Guia para o cuidado da saúde oral em pacientes com necessidades de cuidados especiais em saúde no México. **Rev ADM**, v. 68, n. 5, p. 222-8, 2011.

MEDRADO, A. P.; SILVA, D. A. R. C. Estudo de prevalência de lesões em mucosa oral de pacientes portadores de necessidades especiais. **Rev Bahiana Odontol** v. 6, n. 2, p. 73-80, 2015.

NUNES, R. et al. Prevalência de alterações bucais em pessoas com deficiência na clínica da Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Rev Odontol. Univ. Cid. São Paulo**, v. 29, n. 2, p. 118-28, mai-ago, 2017.

OLIVEIRA, A. L. B. M.; GIRO, E. M. A. Importância da abordagem precoce no tratamento odontológico de PNEs. Rua Orlando Damiano 2281 – Centro, Cep 13560 – 450. São Carlos, SP, Brasil. **Odonto**, v. 19 n. 38, p. 45 – 51, 2011.

QUEIROZ, F. S. et al. Avaliação das condições de saúde bucal de portadores de necessidades especiais. **Rev Odontol UNESP**, v. 43, n. 6, p. 396-401, 2014.

RESENDE, V. L. S. et al. **Atendimento odontológico aos Pacientes com Necessidades Especiais**. Anais do 8º encontro de extensão da UFMG: 2005. 6p.

SAMPAIO, E. F.; CÉSAR, F. N.; MARTINS, M. G. A. Perfil odontológico dos pacientes portadores de necessidades especiais atendidos no instituto de previdência do estado do Ceará. **Rev Bras Prom Saúde**, v. 17, n. 3, p. 127-34, 2004.

SANTOS, B. M. O. et al. Assistência odontológica a portadores de necessidades especiais sob a ótica dos cuidadores. **Cienc Odontol Bras**, v. 12, n. 2, p. 49-56, 2009.

TOMOMITSU, M. R. S. V.; PERRACINI, M. R.; NERI, A. L. Fatores associados a satisfação com a vida em idosos cuidadores e não cuidadores. **Cienc Saúde Colet**, v. 19, n. 8, p. 3429-3440, 2014.